



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Caro(a) estudante,

O relatório anexo tem como principal objetivo coletar dados sobre sua experiência como participante do Programa de Intercâmbio da Escola de Comunicações e Artes.

As informações fornecidas são de fundamental importância para o aprimoramento de nosso trabalho e para o auxílio de futuros intercambistas da ECA. Por isso, parte do conteúdo redigido será disponibilizado no site da CRInt/ECA (www.eca.usp.br/crint) para consulta.

Atenciosamente,

CRInt/ECA



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Gabriel Fernandes de Carvalho

No. USP 10298008

Curso ECA: Curso Superior do Audiovisual

Dados do Intercâmbio

Universidade: Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Teatro e Cinema

Curso: Licenciatura em Cinema

Período: 1º Semestre de 2022

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Cinema e Multiculturalidade (Profº André Dias)
▪ Seminário de Produção de Filmes VI (Profº Paulo Leite)
▪ Cinematografias VII - Cinema Português (Profº Manuel Guerra)
▪ Câmera e Iluminação IV (Profº Leonardo Simões)
▪ Teoria e Prática Fotográfica IV (Profº Leonardo Simões)

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Cinema e Multiculturalidade: disciplina bastante teórica, e a mais interessante que cursei. Cada aula gira em torno de algum tema/assunto, baseado em um conjunto de filmes e textos (a maioria filosóficos). Os temas são bem variados e abstratos - "testemunhos", "modulação da matéria", "informação", "linguagem", etc. Li bastante coisa boa e descobri filmes muito diversos e que não conhecia. O Profº fala bastante e estimula conversa com os alunos, que no geral são



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



participativos. Às vezes tenta-se abordar coisa demais em uma única aula e as coisas parecem um pouco apressadas, e com frequência a carga de filmes e textos é pesada, mas no geral é bastante estimulante e desperta interesse por vários temas. O professor é inteligente e simpático, vale a pena conversar com ele depois das aulas caso esteja interessado em algum assunto (seja algo que ele tenha dado em aula ou qualquer coisa relacionada ao cinema). A avaliação é composta em parte pela participação em aula, e em parte por 3 redações escritas *em aula* ao redor de algum tema específico (é reservada 1h no início de alguma aula para cada redação)

Seminário de Produção de Filmes VI: Não é exatamente uma disciplina, apenas uma cadeira obrigatória na qual você deve estar matriculado para participar dos filmes que vão ser rodados (basicamente uma cadeira de produção, para organizar as coisas. A nota final vem da apresentação dos projetos e do resultado dos filmes finalizados, não há uma avaliação específica). Discute-se cronogramas e o andamento dos projetos, e em algumas aulas específicas reúnem-se os alunos com todos os professores para uma apresentação geral dos projetos dos filmes (um *pitching*, em que tenta-se "vender" o filme, perpassando do argumento à realização, questões de produção, etc). Em algumas aulas, profissionais do mercado foram convidados para palestrar. Mas a maioria das aulas iniciavam com o professor brevemente perguntando aos alunos como estavam indo os projetos e, sanadas quaisquer dúvidas, ele exibia filmes de turmas anteriores realizados na escola e discutia como os filmes foram feitos e dificuldades de produção destes. No geral os filmes não eram muito bons, e apesar dele levantar situações interessantes, acho que seria um tempo melhor aproveitado se ao invés de exibir filmes da escola fossem exibidos apenas boas curtas, para que estimulasse *criativamente* os alunos (nos *pitchings* e nos próprios projetos, senti que há uma dificuldade em se pensar uma estrutura narrativa própria para curtas-metragens, estamos muito presos aos modelos de longas). Quanto à participação nos filmes: o padrão na ESTC é que alunos estrangeiros entrem na turma de 3º ano (último ano da graduação deles). No 3º ano são feitos 6 filmes finais, 3 em cada semestre. Então no semestre que você entrar, seja no início ou no final do ano, serão rodados 3 curtas de ficção. Os alunos da ESTC já estão divididos em suas áreas (realização, argumento, imagem, som, produção e montagem) e em cada exercício desempenham uma função diferente dentro da sua área (por exemplo, pessoal de realização ou realiza ou faz assistência, pessoal de imagem ou dirige a fotografia ou é maquinista, etc). Ouvi dizer que em semestres passados os alunos estrangeiros executavam funções mais importantes, mas na minha turma eu e os outros 3 alunos estrangeiros ficamos um pouco escanteados e fizemos apenas funções de assistência, com menos responsabilidade – assistente de maquinária, assistente de elétrica, assistente de montagem. Não tive muito o que fazer, mas participar das rodagens foi bastante divertido (se quiser participar das

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



rodagens, tem que estar em alguma área mais envolvida nisso, e não em argumento ou montagem por exemplo). O pessoal lá é bem profissional no set, e acho que estão mais próximos de uma equipe profissional do que eu esperaria de uma equipe estudantil.

Cinematografias VII - Cinema Português: Essa foi uma cadeira decepcionante. Aparentemente era a primeira vez que estava sendo ministrada (até então não havia aulas sobre cinema português numa escola de cinema portuguesa!) e acho que o professor estava tentando experimentar novos formatos. A ideia que ele teve foi de comemorar o cinquentenário da Escola, com a sala organizando um programa de "primeiros filmes" de ex-alunos da ESTC para ser apresentado a uma turma de adolescentes de uma escola local. Ao invés de aprender sobre cinema português, basicamente ele discutia uma história da cinefilia e dos cineclubes de Portugal, visando preparar a sala para organizar o programa e refletir sobre maneiras de transmissão do cinema. No fim das contas a ideia original, de pesquisar nos arquivos da escola filmes antigos e esquecidos (que me parecia bem interessante) foi abandonada devido à dificuldades técnicas, e ao invés de filmes realizados na escola, os grupos de alunos basicamente escolheram filmes profissionais que conheciam e gostavam de realizadores que tinham se formado na escola. O trabalho final consistia então em organizar uma apresentação do filme para os adolescentes e redigir um texto para a folha de sala a ser distribuída no dia da sessão. No final não aprendemos sobre cinema português e não fizemos pesquisa significativa; a restrição dos filmes a serem exibidos a "primeiros filmes de realizadores formados na Escola" foi bem limitadora e senti que os filmes foram escolhidos meio a contragosto. Pelo menos eu li um livro que o professor recomendou veementemente, *A Hipótese Cinema - Pequeno Tratado da Transmissão do Cinema Dentro e Fora da Escola*, do Alain Bergala, que é maravilhoso. A nota final é a partir da apresentação dos filmes, da folha de sala (em grupo), e de um relatório individual.

Câmera e Iluminação IV: Parece um consenso dentre os alunos da ESTC que a área de fotografia é a mais sólida oferecida pela escola, e de fato não só as aulas foram boas como o resultado final dos filmes me parece bastante competente, os alunos realmente estão encaminhados para trabalharem de forma profissional. O professor é um fotógrafo genial, que trabalhou nos últimos filmes do Pedro Costa (ele fez a fotografia disso <https://www.youtube.com/watch?v=-wsY9RsufuI> , e pelo que conta do set, o cuidado e a complexidade da iluminação de alguns planos é absurdo), e nas aulas ele é bem quieto, deixando os alunos trabalharem e dando apenas indicações pontuais. Basicamente essa disciplina se dá toda dentro do estúdio, e a turma funciona como uma equipe de fotografia, em que a cada aula os alunos ocupam funções diferentes – eletricista, maquinista, operador de câmera, diretor de



fotografia, etc. O aluno que é diretor de fotografia do dia tem que propor uma cena a ser filmada dentro do cenário do estúdio, a partir de situações de luz diversas que o professor propõe (noite, dia, nascer do sol, preto e branco, etc) ou a partir de uma situação específica que precisará ser trabalhada em alguma das filmagens. São 3 horas para executar a cena, normalmente fazendo-se 3 planos. O professor apenas observa, responde dúvidas e dá alguns comentários pontuais. Temos à disposição todo o equipamento no estúdio da escola, como uma Alexa, dollys, trilhos, luzes, refletores, e até mesmo uma pequena grua. Às vezes filmamos fora do estúdio, nas redondezas da escola (em uma das aulas montamos a câmera no capô de um carro). Os alunos eram muito bons e eu, que não sabia basicamente nada de fotografia e receava estar abaixo do nível exigido pela disciplina (a área de Imagem do CTR foi bastante prejudicada esses últimos anos), consegui aprender bastante nessas aulas e me virar tranquilamente. No fim do semestre os alunos editam e fazem a cor do material filmado, o que compõe a nota, junto do resultado da fotografia dos filmes realizados pela turma (fora os intercambistas, são 6 pessoas na turma de fotografia, e no 3º ano realiza-se 6 filmes, 3 em cada semestre, de forma que cada aluno faz cada função 1 vez).

Teoria e Prática Fotográfica IV: disciplina mais teórica de fotografia, também ministrada pelo Leonardo Simões. Basicamente em cada aula trechos de filmes que tinham algum elemento em comum eram analisados, e o professor propunha um exercício de fotografia (poderia se um único plano fixo gravado ou uma fotografia *still*) que girava ao redor desses elementos – no meu caso, os temas foram "portas", "comida", "close-up", "espera", "dar e receber". Bastante aberto. A cada aula os alunos apresentavam suas fotos, o professor comentava, e passava para o próximo tema. Alguns poucos textos foram indicados, ocasionalmente. A nota vem das fotos e de um relatório final sobre uma delas.

* * *

Pelo que eu entendi, alunos internacionais entram na turma de 3º ano. Tanto o primeiro quanto o segundo semestre do 3º ano funcionam da mesma forma, com os alunos já divididos nas áreas, e com 3 curtas de ficção a serem rodados em cada semestre. As disciplinas oferecidas aos alunos intercambistas são disciplinas de 3º ano. Você deve se matricular em Seminário Temático para participar dos filmes, e se matricular nas 2 disciplinas obrigatórias da área que deseja (por exemplo, no caso de imagem, *Teoria e Prática Fotográfica* e *Câmera e Iluminação*; em montagem seria *Teoria da Montagem* e *Prática de Montagem*, etc.) Com isso você já está matriculado em 3 disciplinas, as obrigatórias. Além disso, pode fazer outras disciplinas optativas teóricas (mas não



as disciplinas obrigatórias de outras áreas, pois essas são todas ministradas no mesmo dia à mesma hora). Há também uma disciplina optativa, *Laboratório Experimental*, em que o aluno pode desenvolver um projeto de filme pessoal próprio, em que não há aulas; deve-se escolher um professor orientador e realizar o filme por conta própria, contando com alguns (mas não muitos) apoios da Escola, até uma data especificada. Não fiz essa disciplina.

As aulas no geral ocorrem uma vez por semana e duram 3h, com um intervalo no meio, de manhã ou de tarde. O curso tem aulas regulares até meados de junho, quando iniciam-se as rodagens dos filmes (3 semanas ao todo, uma para cada filme) e logo em seguida, mais 3 semanas para a sua finalização e pós-produção (já não há mais aulas). No final de Junho/início de Julho, os filmes finalizados de todas as turmas da Escola são exibidos numa sessão aberta a convidados no Cinema São Jorge. Isso prejudica um pouco as disciplinas teóricas, que só tem aulas até início de Junho. Outra coisa importante: a maioria dos alunos não participa em todos os filmes, exceto os de imagem (mas com os integrantes realizando funções diferentes). Os alunos de produção também fizeram todos os filmes, mas isso porque eles eram só 3 e eram todos necessários. Mas realizadores, montadores, pessoal de som, roteiristas: estes no geral participam apenas de um só filme exercendo sua função, e às vezes exercem uma outra função secundária em algum outro filme (continuista, assistente de produção, etc).

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Sim, consegui, dentro das restrições estabelecidas. As orientações dadas foram muito simples, como eu já disse acima: deve-se que escolher disciplinas de 3º ano, escolher uma área, se matricular nas disciplinas obrigatórias dessa área e em Seminário Temático. Além, disso, pode-se matricular em quaisquer disciplinas optativas de 3º ano. A impressão que tive é de que o aluno estrangeiro pode escolher a área e optativas que quiser, sem restrições de vagas.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim, foi adequada; acho que poderia ter feito mais alguma optativa teórica. A maioria das disciplinas eram práticas e não havia muita carga de estudos fora da escola. Deu para ter bastante tempo livre. E, como disse, lá em Junho as aulas das disciplinas teóricas já estão encerradas. Quando começa Junho todos estão dedicados integralmente nos projetos, e as



filmagens em si são bastante exaustivas, mas como aluno estrangeiro eu não tive grandes responsabilidades, apenas chegava no set e fazia o que era pedido. Não que não fosse cansativo, mas foi bem tranquilo. Pessoal de realização e produção parecia se estressar mais por estar mais envolvido.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Gostei bastante de Cinema e Multiculturalidade, e as disciplinas de Fotografia também foram ótimas e adequadas, aprendi bastante. *Cinematografias VII - Cinema Português*, como já discuti acima, foi uma decepção. Seminário Temático como disse não tinha muito o que eu fazer, já que não estava organizando os projetos, mas acho que na parte de discussão acerca dos curtas poderia ter ido mais além, discutindo aspectos criativos e vendo filmes mais interessantes, ao invés de discutir a produção de filmes anteriores da Escola. As rodagens em si foram ótimas, gostei bastante de ter participado (filmamos à noite no centro da cidade dentro de uma joalheria, e fechamos a rua para filmar uma cena com carros de polícia, uau!).

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas Trabalhos em classe
 Monografia individual ao final do período Monografia em grupo ao final do período
 Outras (especifique): Exercícios de fotografia still e de filmagens em estúdio; realização de curtas-metragens de ficção; redações em classe; participação em aula; apresentações.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
 Palestras/conferências de professores convidados
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
 Outra (especifique): Exercícios práticos.



8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- (X) Biblioteca (X) Restaurantes/ Lanchonetes
() Computadores () Centro Esportivo
() Alojamento () Tutor
(X) Outras: equipamentos, estúdio, salas de montagem e de mixagem de som (para exercícios da Escola)

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (X) Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

Olha, eu peguei o hábito de sentar na primeira fila porque parece que os professores não falavam muito alto, mas fora isso, tudo ótimo!

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Melhor. E diferente. Lá o curso é de Cinema, aqui é Audiovisual, e com certeza Cinema atende mais às minhas inclinações pessoais – que se refletem não só no curso, mas nos alunos e no que eles trazem às aulas. Mas ainda assim, do ponto de vista técnico, acho que os alunos se formam lá com um nível profissional mais alto e mais preparados para participarem de um filme profissional, e do ponto de vista teórico me parece que as aulas (pelo menos as poucas que eu tive) são mais interessantes, e os alunos mais interessados nela, de forma que as discussões em classe e fora dela tendem a ser mais estimulantes (para quem gosta desse tipo de coisa). Não que não haja problemas e tudo seja perfeito (como disse, ouvi dizer que a área de Imagem era o forte da Escola, e ouvi comentários bastante críticos dos alunos em relação à outras disciplinas).



Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

() Sim (X) Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

Não houve.

b) Como foram?

Eu e os outros intercambistas ficamos decepcionados que não só não houve nenhuma festa, mas na primeira semana de aula sequer nos convidaram para sair, tomar uma cerveja, ou o que quer que seja. Apenas na segunda semana eu fui com parte da turma beber no Bairro Alto (o bairro dos bares de Lisboa), e depois de um mês rolou uma festa da Escola toda, mas organizada pelo pessoal do 2º ano. Mas uma coisa que descobri com o tempo é que a minha turma (que acabou o 3º e último ano agora) era a menos social das três, e o pessoal do segundo e primeiro ano pareciam bem mais animados e festeiros, então talvez você tenha mais sorte do que eu!

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

De início eu e um aluno alemão que também estava na área de fotografia ficamos mais entre nós dois, separados do pessoal da turma. Mas com o tempo fui me integrando com o pessoal de Portugal (especialmente depois das rodagens, que são um ótimo momento para se criar camaradagem – participe delas o máximo que conseguir!), e agora (que tudo acabou, infelizmente!) estou mais amigo deles.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Sim! Os que eu tive pelo menos foram todos ótimos. Tive ótimas conversas com o André Dias, que gosta de falar, especialmente após sessões na Cinemateca! Mesmo o Leonardo, que é mais



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



quieto, se você se aproximar dele, ele tem muitos conhecimentos para compartilhar. O Manuel Guerra também é bastante simpático. O Profº Paulo Leite, de Seminário Temático, é atualmente coordenador da escola, e ele (apesar do sotaque, haha) é brasileiro, então fique tranquilo para tirar dúvidas administrativas e do processo de intercâmbio com ele. Mas não posso falar por todos os professores.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Não. Não aconteceu comigo, mas já ouvi dizer que há senhorios que não gostam de alugar quartos para brasileiros, pode ser uma dificuldade que você encontre ao procurar um lugar para morar.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Muitos! Após a USP aprovar minha candidatura para o intercâmbio e enviá-la para o Instituto Politécnico de Lisboa, eles demoraram tanto para cadastrar a minha candidatura no sistema deles e, depois disso, a ESTC demorou tanto para aprová-la, que eu só recebi a carta de aceite 3 semanas antes do início das aulas. Não só tirar um visto nesse tempo é impossível, como isso obviamente complicou todo o meu processo de mudança, organizar viagem, etc. Então no fim das contas eu vi sem visto, como turista mesmo. Em teoria, atualmente, brasileiros não precisam de visto para turismo em Portugal, e com isso você pode ficar legalmente 90 dias no país, prorrogáveis por mais 90. Com isso, eu sabia que dava para ao me os terminar o semestre, o que me tranquilizou para fazer essa "gambiarra". Na verdade descobri que atualmente o SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, órgão que deveria fiscalizar isso, não está se incomodando muito em deixar as pessoas entrarem: na hora de passar pela imigração, ao invés de eu só dizer que ia a turismo, fui incapaz de mentir e disse que ia estudar mas que não tinha o visto. Mostrei apenas o PDF da carta de aceite no meu celular e me deixaram passar. Chegando no país, quando deu 90 dias e eu fui solicitar minha prorrogação descobri que, não sei por que (acho que foi algo que começou durante a pandemia e o SEF apenas foi prorrogando indefinidamente pra não ter que lidar com o problema enquanto eles são dissolvidos e reestruturados num outro órgão do governo, pelo que ouvi dizer), todos os estrangeiros estavam provisoriamente regulares no país até fim de Junho. Deu o fim de Junho, eu entrei em contato com o SEF de novo e me disseram que esse



prazo tinha sido prolongado até Dezembro. Então: vi sem visto e estou regular no país até Dezembro.

Mas insista, insista muito com o IPL e com a ESTC para receber a carta de aceite o mais rápido possível, pois isso vai te poupar estresse e incerteza e problemas e vai te permitir organizar sua viagem com muito mais tempo e tranquilidade. Eu, por exemplo, embora regular até o final do ano, como esta prorrogação só é válida aqui, não no resto da União Europeia, por segurança não vou viajar e cruzar a fronteira do país. Além disso, com visto de estudante, você pode oficialmente pegar um estágio, e acho que talvez até um emprego de meio-período.

Mas ainda acho que, em casos extremos, é melhor vir de qualquer jeito do que não vir. No fim das contas eu cheguei aqui na véspera do início das aulas e não perdi nada. Lá pelo final de Maio, início de Junho, para a surpresa de todos, uma intercambista do Espírito Santo apareceu, 3 meses depois do início das aulas. Ela fez o caminho certo de mandar o passaporte dela pra embaixada e pedir o visto, que demorou 3 meses pra sair. Chegou aqui, teve uma semana de aulas regulares e depois já começaram as rodagens. Ela entrou em montagem, não participou das rodagens e só fez assistência de montagem em um dos filmes. Imagina a tristeza! Então é isso: tem que contar 3 meses pro visto sair!

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Se eu tivesse vindo com o visto acho que sim, porque o visto é para você viajar, e, pelo o que eu entendi, chegando aqui com o visto você deve então solicitar a *residência* de estudante. Mas eu não fiz nada disso.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Para a faculdade em si, nenhum. Achei estranho, então só confirmei na secretaria que o meu contrato de estudos estava OK, matriculado nas disciplinas corretas, e pedi uma carteirinha da universidade para poder ganhar desconto nas sessões da Cinemateca (o ingresso com desconto fica 1,35€!). Que eu me lembre essa carteirinha foi de graça, ou muito barata, não tenho certeza.



Uma coisa que eu pedi a eles é um documento específico que instituições de ensino daqui emitem que confirma que você estuda nelas *para o fim específico de solicitar um cartão de transporte com desconto de estudante*. Daí esse papel você tem que levar na estação de metrô Marquês de Pombal, entrar numa fila enorme (umas 3 horas, no meu caso), preencher uma ficha, dar uma foto 3x4 (tem um sujeito no metrô que tira fotos na hora para você, mas por 5€) e solicitar o cartão. Normalmente o cartão leva 10 dias para ficar pronto, mas você pode pagar 10€ a mais para ele ficar pronto em 1 dia útil. Parece muito, mas transporte público em Lisboa é caro, e eu com certeza gastaria bem mais que 10€ em 10 dias só indo pra Escola e voltando, então vale a pena. Então você volta lá outro dia, espera em outra fila, e pega o seu cartão. Você pode escolher entre o cartão de transporte normal e o metropolitano. O metropolitano é mais caro mas te permite ir a mais lugares, pegar o trem, ir para praias como Carcavelos, Caparica, Cabo da Roca, outras cidades como Sintra... Normalmente custam 20€ e 40€, mas com desconto de estudante o normal sai por 10€ e o metropolitano por 30€.

Parte IV – Alojamento/Moradia

1) Você morou em:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Alojamento da Universidade/ Faculdade | <input type="checkbox"/> República |
| <input checked="" type="checkbox"/> Casa de Família | <input type="checkbox"/> Apartamento alugado |
| <input type="checkbox"/> Individual | <input type="checkbox"/> Compartilhado |

a) Havia necessidade de permanência mínima?

Sim, 2 meses, se não me engano. Inicialmente fiz o contrato mínimo, pois temia escolher sem visitar um lugar que fosse ruim e ficar preso, mas o lugar era bom e acabei prorrogando até o fim do semestre.

b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

A minha senhoria era uma brasileira que está aqui há 20 anos; ela mora num apartamento de 5 quartos com a filha criança e aluga os outros para estudante. Ela me ajudou bastante nos primeiros dias (me levou pra conhecer o bairro, me mostrou onde fica o metrô, a estação de trem, foi até o shopping fazer meu cartão de celular comigo) e gostou de mim a ponto de me oferecer comida de vez em quando. A casa era meio bagunçada por que ela é meio acumuladora e



aparentemente ela tinha um negócio que fechou durante a pandemia e teve que entulhar um monte de coisa na casa dela que senão ela ia jogar fora. Não era o lugar mais organizado do mundo mas foi bem Ok, e fiquei bastante amigo da família.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

Uma outra intercambista da minha sala, bielorrussa, alugou um apartamento sem olhar no mapa onde era e caiu num lugar do outro lado do rio Tejo, no meio do nada, longe de tudo, a duas horas de distância da Escola. Eu recomendo sempre antes olhar no Google Maps inclusive o trajeto que terá que se fazer para os lugares importantes: no meu caso, estes eram a Escola e a Cinemateca Portuguesa, e escolhi um lugar que fosse mais ou menos equidistante desses dois pontos. Era um bairro bom, com uma população mais idosa, bastante gentrificado, perto do aeroporto mas extremamente tranquilo, seguro e agradável, cheio de comércio (destaque para a loja de pastéis de nata) – Alvalade. A Escola fica fora de Lisboa, na Amadora, região metropolitana. Levava mais ou menos 40 minutos para chegar lá e basicamente todo mundo vai de trem (em Portugal, "comboio"), que leva direto até a estação Amadora que fica a 5 min a pé da Escola. Eu não recomendo morar na Amadora por que lá não tem muito o que fazer além da Escola, e basta estar perto de alguma estação de trem, ou de alguma estação de metrô (em Portugal, "métro") que te leve a alguma estação de trem, e vai ser tranquilo de chegar. O trem é tranquilo e quase sempre tem lugar para sentar.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução)?

(X) Sim Não (.....)

1 mês de caução, mais taxas para o site em que fiz a reserva (*Uniplaces*). Essas taxas desse site em específico são caríssimas, mas eu tinha 10 dias pra arranjar onde morar e estava começando a ficar desesperado. Mas esse site é uma coisa mais regularizada, oficial, com contrato, o site te dá certos direitos, etc., mas enfim, pra mim não fazia diferença. Uma coisa informal pagando direto ao inquilino sairia mais vantajoso (tem bastante coisa em grupos de Facebook e no site *idealista.pt*).



a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Fiz um cartão de crédito internacional (Wise) e paguei a primeira mensalidade e as taxas online. As mensalidades seguintes a senhoria me pediu para pagar em espécie (suspeito, eu sei).

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Eu cheguei no dia 18 de Fevereiro, ou seja, fim de Inverno. Tava bem frio mas nada inimaginável. Algo tipo Campos do Jordão no inverno, ou talvez alguns lugares mais no sul do Brasil, cerca de uns 10 graus. De dia o céu estava bastante limpo e pegando Sol dava para se aquecer bem, mas de noite era complicado! Com as semanas começa a esquentar um pouco, em Abril chove muito quase todo dia, depois fica um clima gostoso, já dá pra começar a frequentar praia, e agora estou aqui no início de Julho e está parecendo o Rio de Janeiro de tanto calor. Mas mesmo assim, ontem foi um dia extremamente quente e eu fui acampar com uns amigos numa praia, mas de noite quase congelamos por causa do vento, então cuidado!

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Desde roupas de praia, chinelos, até casacos de frio e ceroulas e gorros e cachecóis. Mas também não precisa de um casaco de neve...

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Vim apenas com o CDAM-PB4, acordo de cooperação Brasil-Portugal que te permite usar os serviços de saúde públicos daqui de graça. Dá para solicitar online antes de viajar, é super tranquilo e sai rápido. Não paguei nada.



2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não precisei usar.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio?

() Sim (X) Não

Se sim, qual? _____

Moradia <i>(inclui contas)</i>	Transporte na cidade <i>(cartão de transporte)</i>	Celular ("Telemóvel") <i>(com 20GB de 4G)</i>	Alimentação e diversão <i>(média de gastos por mês)</i>	Total de gastos mensais	Transporte para o país <i>(ida e volta)</i>	Total de gastos para o período <i>(5 meses) (com avião)</i>
350 EUR	30 EUR	10 EUR	~300 EUR	~700 EUR	763,30 USD	~3500 EUR + 763,30 USD

Período: Fevereiro – Julho 2022

Cotação Fevereiro 2022: 1 EUR ~ 6,10 BRL
1 USD ~ 5,40 BRL (passagem de avião foi paga em dólar)

Cotação em Julho 2022: 1 EUR ~ 5,40 BRL

No primeiro mês provavelmente vão haver mais custos, por exemplo de transporte etc.

Também houveram custos antes da viagem – eu tive que comprar malas por exemplo, além de deslocamento até aeroporto, meu vôo fez uma conexão em Londres que saiu bem cara para alimentação, etc.

Não fiz viagens para outros países nem fui em eventos mais caros como festivais de música, etc. Meus custos mensais foram bem constantes. Mas uma coisa: livros aqui são muito caros!



Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

Excelente, a Thaise é ótima, super prestativa, responde rápido, simpática, tudo bem explicado. O processo todo pela parte da USP foi super rápido.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Por mim tudo correu ótimo, não saberia dizer!

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Lisboa é uma cidade linda, a Cinemateca Portuguesa é o melhor lugar do mundo, Cabo da Roca é o lugar mais bonito que eu já vi na minha vida (pôr do sol e nascer do sol). Mais fácil ir à praia em Lisboa do que em São Paulo.

Aprendi bastante coisa nas aulas, mas o destaque fica para algumas conversas fora das aulas, especialmente na Cinemateca, e a experiência de rodar os filmes, especialmente numa joalheria no centro da cidade madrugada, fechando rua, e no fim das rodagens, jogando futebol de madrugada no estádio do Estrela da Amadora.

Profissionalmente, estou super ansioso para um estágio que consegui nos arquivos da Cinemateca Portuguesa, graças a uma parceria da Escola, que deve ocorrer nos próximos meses.

Quanto às pessoas, conheci bastante gente aqui, mas demorei para ficar amigo delas. Espero que agora no verão, ficando aqui mais tempo graças ao vindouro estágio, me aproxime mais delas.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Vá para o Cabo da Roca! Veja o crepúsculo e, se possível, durma lá e veja o nascer do Sol também (a neblina por cima do mar...). Além da Cinemateca Portuguesa, Lisboa tem uma oferta imensa de museus, concertos, shows... O Teatro São Carlos é lindo... Caminhe bastante pela cidade, a esmo, sem procurar qualquer lugar específico...

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Acho que já falei demais!

Informações adicionais para o Site da CRInt/ECA (opcional):

1) Breve depoimento para futuros intercambistas (máximo 500 caracteres):

Nos primeiros meses me senti meio sozinho, mas com o tempo fui me aproximando das pessoas. E Lisboa é uma cidade linda, a Cinemateca Portuguesa é incrível, Cabo da Roca é o lugar mais bonito que eu já vi na minha vida. Quando começar a esquentar, vá a praia! Tem muito gringo em Lisboa, então se no começo você estiver meio distante dos portugueses como eu, tem muitos lugares e até grupos de facebook para conhecer gente e sair pra turistar.

1) Ao enviar este relatório à CRInt por e-mail, anexe foto(s) de você na cidade onde realizou o intercâmbio (preferencialmente em orientação paisagem, entre 640x480 e 800x600).